

# CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES E GATOS

## Aspectos éticos

Rita de Cassia Maria GARCIA<sup>1</sup>, Nestor Alberto Calderon MALDONADO<sup>2</sup>,  
Antonio LOMBARDI<sup>3</sup>.

A reflexão ética vem ganhando importância na discussão pública sobre valores fundamentais para se viver com dignidade, numa sociedade justa e solidária, em que a saúde - compreendida como a expressão do maior grau de bem-estar que o indivíduo e a coletividade são capazes de alcançar através de um equilíbrio existencial dinâmico - pode e deve ser desfrutada como direito no exercício pleno da cidadania (FORTES; ZOBOLI, 2004). Nesse sentido, a saúde pública deve ocupar-se da dimensão biológica, das relações entre o ser humano e o meio ambiente, da reprodução das formas de consciência e de comportamento e das relações sociais e econômicas (PAIM; AIMEIDA FILHO, 2000).

A saúde pública, definida como a arte e a ciência de promover, proteger e restaurar a saúde dos indivíduos e da coletividade, e obter um ambiente saudável, por meio de ações e serviços resultantes de esforços organizados e sistematizados da sociedade, é o que a sociedade faz coletivamente para assegurar as condições nas quais as pessoas podem ser saudáveis, o conjunto de práticas e saberes que objetivam um melhor estado de saúde possível das populações. (PAIM; AIMEIDA FILHO, 2000).

O controle populacional de cães e gatos está inserido na área de saúde pública veterinária num campo de saber científico e âmbito de práticas. Essas últimas efetivadas principalmente por órgãos estatais, mas não se restringem a eles, sendo as ações relacionadas à promoção da saúde executadas tanto por órgãos governamentais como por organizações não governamentais (FORTES; ZOBOLI, 2004). Historicamente no Brasil as organizações não governamentais desempenharam papel de fundamental importância na mudança do paradigma do controle populacional de cães e gatos, promovendo a discussão do controle ético onde os animais de estimação são inseridos no conceito de “coletividade” para o desenvolvimento das ações de promoção da saúde (GARCIA, 2007a; GARCIA, 2007b).

A importância dos animais de estimação na vida do ser humano se retrata desde 10 mil anos atrás. O *Canis familiaris* é a espécie que mais preenche as necessidades dos seres humano, antes mesmo dos animais de produção. A população felina vem crescendo gradativamente nos centros urbanos e encontrando seu lugar na família. Esses animais de estimação estão assumindo importância cada vez maior, inclusive para a manutenção da saúde mental de nossa sociedade, ajudando a manter o equilíbrio emocional (ELUL; MARCHIAFAVA, 1964).

---

1 Médica Veterinária, MSc, Doutoranda do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. Rita@vps.fmvz.usp.br

2 Médico Veterinário, MSc, Professor da Universidade de La Salle, Colômbia

3 Médico Veterinário, MSc, aluno especial da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo

Neste sentido, os aspectos etnoveterinários tem grande importância, especialmente quando nos referimos aos imaginários, representações e funções que os animais de companhia representam em nossas comunidades urbanas latinoamericanas (MALDONADO, 2005).

A discussão ética no controle das populações de cães e gatos acontece num período transacional na saúde pública veterinária, focando esses animais não apenas como potenciais zoonóticos, mas sim, como integrantes das famílias e comunidades, e com valor intrínseco agregado. Os cães e gatos são agentes que interferem na promoção da saúde, positiva ou negativamente, dependendo da guarda responsável e das políticas públicas implantadas, seja para a estabilização dessas populações e prevenção das zoonoses e demais agravos que esses animais possam produzir ao indivíduo e coletividade, seja para o bem-estar dos próprios animais (GARCIA, 2006).

Ações efetivas para o controle populacional de cães e gatos - o registro e identificação, controle da reprodução, educação e legislações pertinentes, recolhimento seletivo e ações específicas para animais comunitários - foram recomendadas pela primeira vez por órgão estadual público no Brasil em 2005, bem como o manejo etológico em todas as ações (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO, 2006). Também a implantação de cursos de capacitação específicos para os funcionários que lidam com o controle populacional são recentes no Brasil (INSTITUTO TÉCNICO DE EDUCAÇÃO E CONTROLE ANIMAL, 2007).

Analisando parte da cadeia do controle populacional de cães e gatos são detectados alguns pontos críticos definidos como “pontos de estrangulamento” para o bem-estar humano, animal ou da comunidade, isto é, áreas onde o desenvolvimento das ações podem gerar mal estar para os seres humanos (funcionários ou comunidade) e/ou para os animais e que permitem uma discussão ética

**1. A forma de recolhimento dos animais:** Envolve o processo desde a tomada de decisão da retirada do animal até o transporte do mesmo. Podemos dividir esse ponto de estrangulamento (PE) em 5 fases e a seqüência das ações depende de cada caso, sendo a Fase 1 (contato com a comunidade) de fundamental importância que possa, sempre que possível, acontecer em primeiro lugar:

- a. **Fase 1:** contato com a comunidade ou representação local: a análise ou interação com todos os envolvidos é de fundamental importância para a tomada de decisão. Coletar informações sobre a situação e o contexto que o animal sem controle está inserido nessa comunidade. Como ação de saúde pública e promoção da saúde, fazer a comunidade participar da tomada de decisão.
- b. **Fase 2:** análise da situação do animal;
- c. **Fase 3:** análise do **ambiente**;
- d. **Fase 4:** tomada de decisão: **nessa** fase, poderá ocorrer ou não o recolhimento do animal.
- e. **Fase 5:** recolhimento: passa pelo processo de manejo para o recolhimento (interação com o animal, aproximação, intervenção para contenção / imobilização, embarque no veículo de transporte, transporte);

## **2. A internação do animal no serviço de controle animal**

(centro de controle de zoonoses, canil municipal, etc): envolve as seguintes ações:

- a. desembarque do animal do veículo (aproximação, interação, contenção/imobilização);
- b. avaliação clínica;
- c. separação dos animais nos alojamentos (canis, gatis);

## **3. A manutenção dos animais no serviço de controle animal:**

envolve o manejo do animal durante toda a sua estadia até seu destino final:

- a. Alimentação
- b. Limpeza
- c. avaliação e acompanhamento clínicos
- d. outros (remanejamento de animais, avaliação comportamental, etc)

## **4. Destino do animal:**

- a. resgate pelo proprietário ou responsável;
- b. adoção;
- c. devolução no local do recolhimento (animais comunitários);
- d. doação;
- e. eutanásia;
- f. outros.

## **5. Controle da reprodução:**

- a. técnica cirúrgica utilizada;
- b. cuidados pré, trans e pós cirúrgicos;
- c. capacitação do profissional;

A forma de recolhimento dos animais tem sido negligenciada em vários países com o problema de animais sem controle. Laçar os animais e jogá-los dentro de veículos inapropriados é o panorama encontrado na maioria

dos centros de controle de zoonoses, principalmente em países em desenvolvimento. Como consequência, o órgão público e seus funcionários são desrespeitados pela comunidade e a parceria com a mesma se torna difícil. Ao se tomar cuidado com a forma de recolhimento por meio da capacitação de oficiais de controle animal (INSTITUTO TÉCNICO DE EDUCAÇÃO E CONTROLE NAIMAL, 2007), se está cuidando de quatro áreas simultaneamente: o bem estar animal, o bem estar do funcionário e da comunidade, e fazendo com que a os profissionais envolvidos na cadeia do controle, no caso particular o veterinário, demonstre perante a sociedade a sua capacidade como profissional de operar de acordo com a ética profissional que reflete e está em harmonia com a ética do consenso social no tratamento dos animais, mantendo sua autonomia.

O tratamento dentro dos serviços de controle animal não leva em consideração todos os usuários desse sistema de saúde. Os animais são usuários desses serviços e ações para esse tipo de usuários devem ser levadas em consideração. Animais doentes, em sofrimento físico ou mental, sem perspectivas de resgate ou adoção, são encontrados muitas vezes nesses serviços, aguardando o dia da sua morte. Ações para capacitação dos funcionários em etologia e bem-estar animal conduzem ao manejo etológico, beneficiando animais e funcionários, uma vez que os animais bem acondicionados apresentarão um comportamento mais tranquilo e pacífico.

No terceiro ponto de estrangulamento (manutenção dos

animais), os beneficiários são novamente os animais e funcionários, além do acompanhamento clínico que envolve o trabalho do veterinário, onde deve-se prestar atenção aos fatores ligados à ética profissional.

O quarto ponto de estrangulamento refere-se ao destino do animal e novamente se encontra presente a relação entre a ética do consenso social e a ética profissional (no caso da eutanásia), também é de suma importância nessa fase a questão da educação dos “novos” proprietários, o bem-estar animal e dos funcionários no caso da atividade de eutanásia.

No controle da reprodução dos cães e gatos, protocolos anestésicos que não causam a “anestesia geral”, cirurgias executadas sem os cuidados mínimos necessários, a falta de analgésicos e acompanhamento no pós cirúrgico são alguns pontos críticos encontrados dessa cadeia. Esse quinto ponto de estrangulamento proposto envolve a ética profissional e novamente o bem-estar dos animais.

Enfocar a ética do cuidado por meio da humanização dos serviços de saúde na saúde pública veterinária, como um resgate do respeito à vida dos usuários envolvidos (seres humanos e animais), pode ser uma solução para o tratamento dos pontos de estrangulamento da cadeia de controle populacional de cães e gatos e melhoria do bem-estar humano e animal e promoção da saúde da comunidade. A ética do cuidado com vistas a valorizar não apenas os atos, as motivações, o caráter e emoções dos envolvidos, mas também os relacionamentos comunitários para a construção

cooperativa e fortalecimento do indivíduo e comunidade para poderem expressar o maior grau possível de bem-estar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELUL, R.; MARCHIAFAVA, P. L. Accomodation of the eye as related to behaviour in the cat, Arch Ital Biol 102:616-644, 1964, In BEAVER, B. V. **Comportamento Felino**, Editora Roca, 2005.

FORTES, P. A. C.; ZOBOLI, E. L. C. P. Bioética e Saúde Pública: entre o individual e o coletivo. In: FORTES, P. A. C.; ZOBOLI, E. L. C. P. (org). **Bioética e Saúde Pública**. São Paulo: Ed. Centro Universitário São Camilo, 2004.

GARCIA, R. C. M. A influência do movimento de proteção, defesa e bem-estar animal na política pública de controle ético das populações de cães e gatos na cidade de São Paulo. **II Congresso Internacional de Bem-Estar Animal**. Rio de Janeiro, 2007b.

GARCIA, R. C. M. Interações ou parcerias de CCZ entre OSCIP's e ONG's. **II Encontro Nacional de Centros de Controle de Zoonoses**. Porto Seguro, 2007a.

GARCIA, R. C. M. Controle populacional de cães e gatos e a Promoção da Saúde. **VIII Curso de Formação de Oficiais de Controle Animal**. Araçatuba, 2006.

INSTITUTO TÉCNICO DE EDUCAÇÃO E CONTROLE ANIMAL. Portifólio **Curso de Formação de Oficiais de Controle Animal**, 2007.

MALDONADO, N. A. C. Etologia canina e felina. I Curso de Formação de Oficiais de Controle Animal. Guarulhos, 2005.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. A  
**Crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva.** Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2000.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO. **Manual: Programa de Controle Populacional de cães e gatos.** 2006.